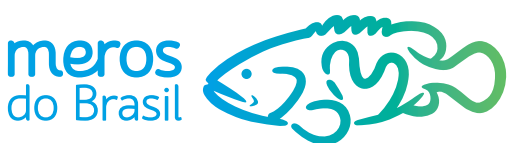




Peu Guerbas

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:







# Quem são?

Mero (*Epinephelus itajara*)

Também conhecido como senhor das pedras, mãe das pedras, gigante do mar, bodete, canapu, badejão, entre outros.

Na classificação zoológica, o mero pertence à família *Epinephelidae*. A mesma família das garoupas, chernes e badejos.



# Saiba mais sobre esse curioso gigante dos mares



Áthila Bertoncini

Vivem em estuários,  
manguezais, recifes de  
coral, costões rochosos,  
parcéis e estruturas  
artificiais como naufrágios  
e pilares de pontes.

Os meros estão distribuídos nas águas do Oceano Atlântico; na África, do Senegal ao Congo; e nas Américas dos EUA, passando pelo Caribe e América Central. Na América do Sul, ocorrem até Santa Catarina, Brasil.





Passam sua fase jovem nos manguezais, até os sete anos de vida, quando atingem 1,2 metros de comprimento, e podem ultrapassar 40 anos de idade.



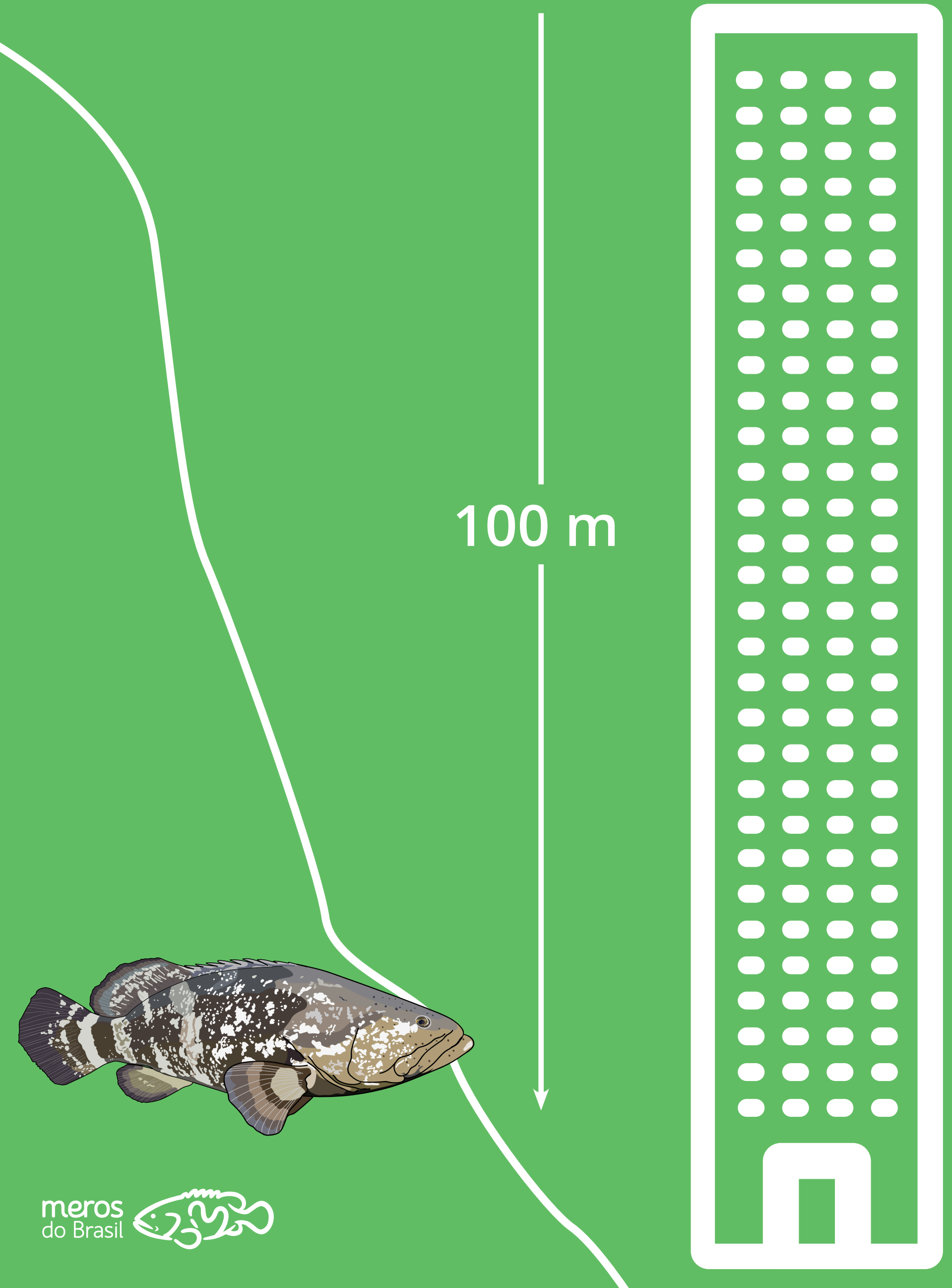
Athila Bertoncini



Assim que nasce, um merinho-bebê (estágio larval) é do tamanho de uma cabeça de alfinete, já um mero adulto pode atingir 2,5 metros e pesar mais de 400 quilos – o equivalente à largura de um ônibus e o peso aproximado de uma vaca!



No mar, os meros podem ser encontrados até 100 metros de profundidade, a mesma altura de um prédio de 33 andares.



# O que os meros comem?

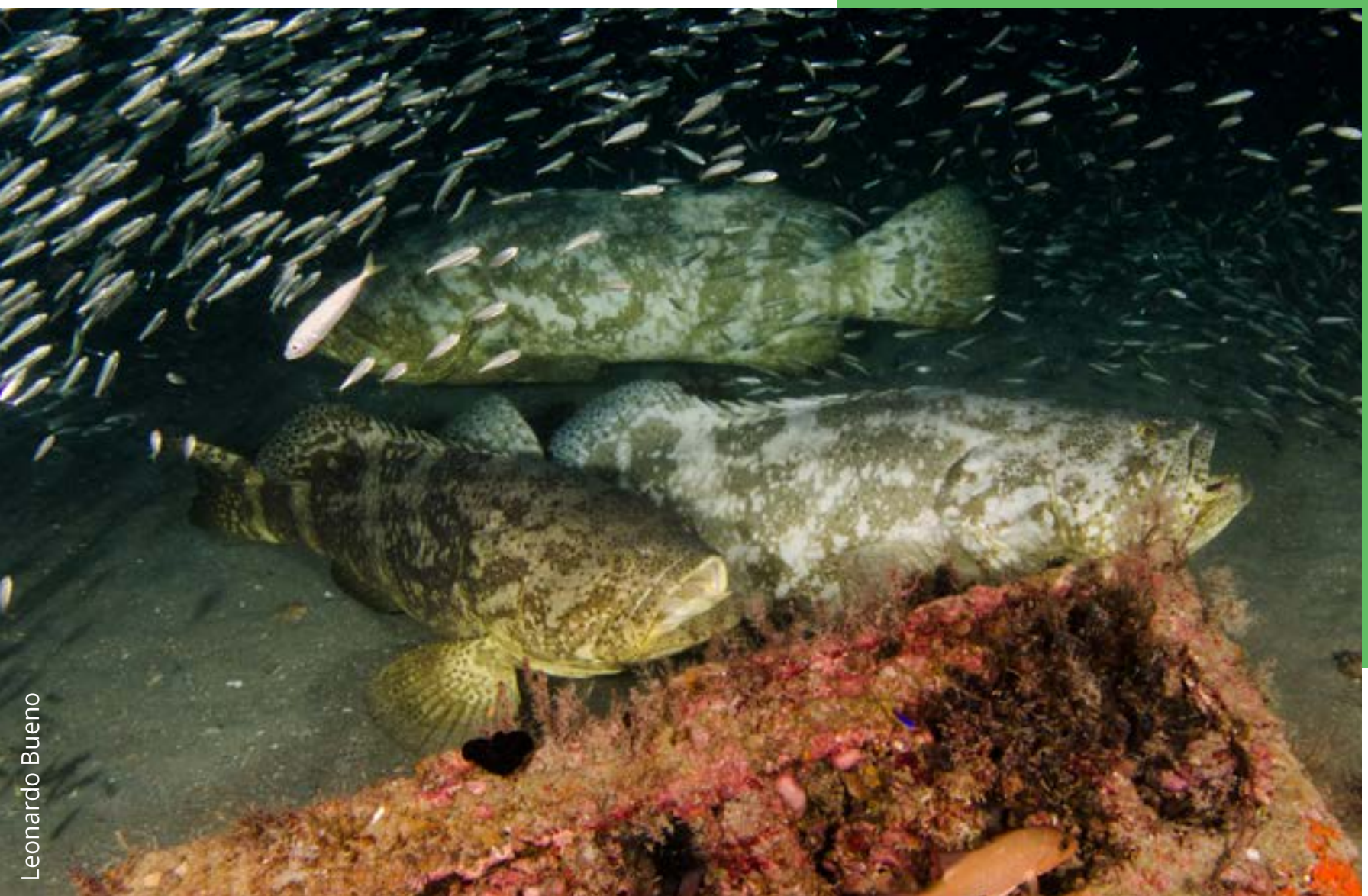
Se alimentam de crustáceos (camarões, caranguejos e lagostas), peixes variados (arraias, bagres e parús), polvos e até jovens tartarugas e tubarões.



Áthila Bertoncini







Leonardo Bueno

# Aglomeraco do bem

Os meros começam a se reproduzir por volta dos sete anos de idade. Formam cardumes reprodutivos uma vez por ano, conhecidos como agregações.

# Olha a igualdade de gênero aí gente!



Áthila Bertoncini

Você sabia que meros nascem fêmeas? Somente após a primeira reprodução alguns meros fêmeas se transformarão em machos, garantindo a continuidade da espécie.





Athila Bertoncini

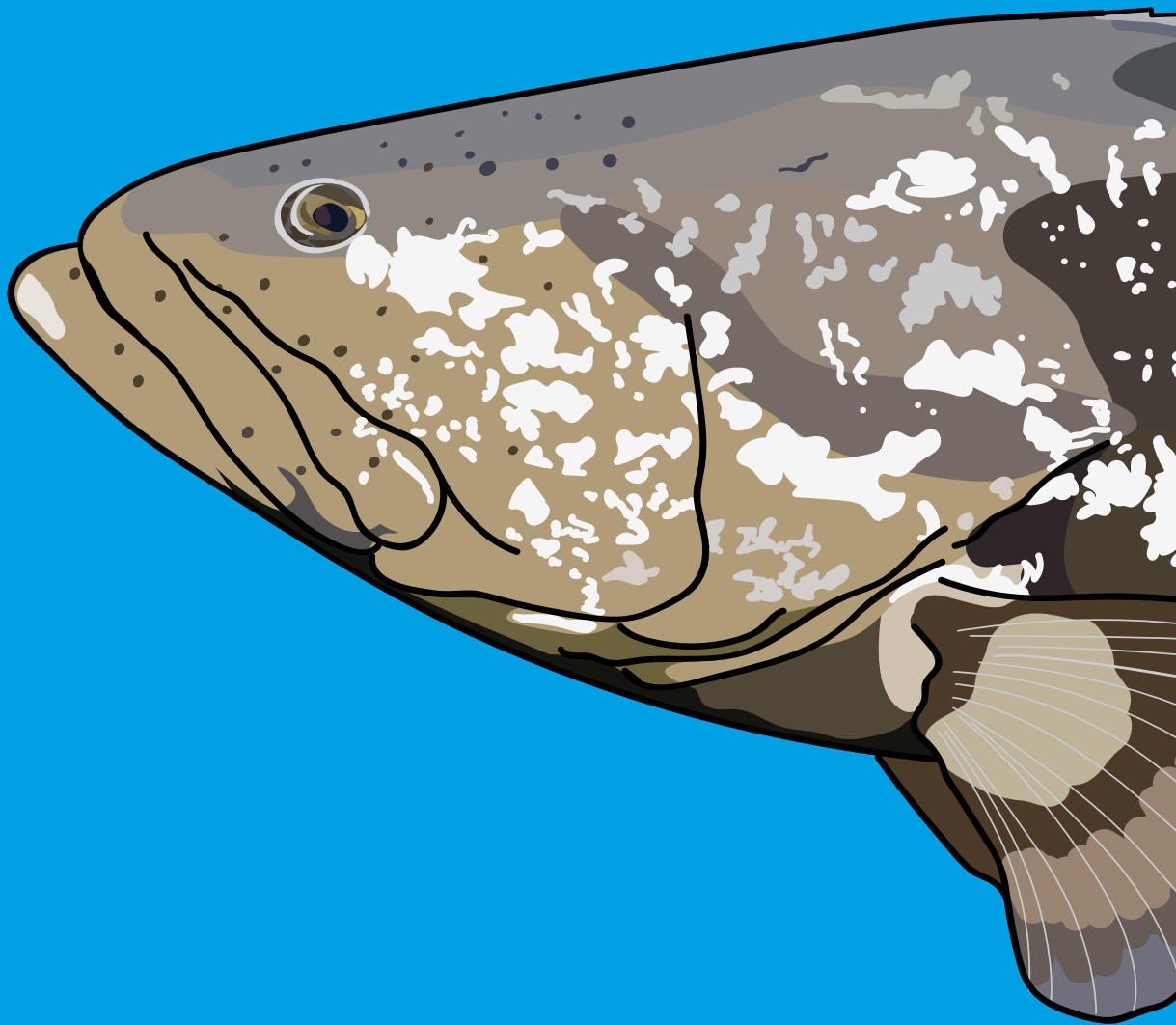
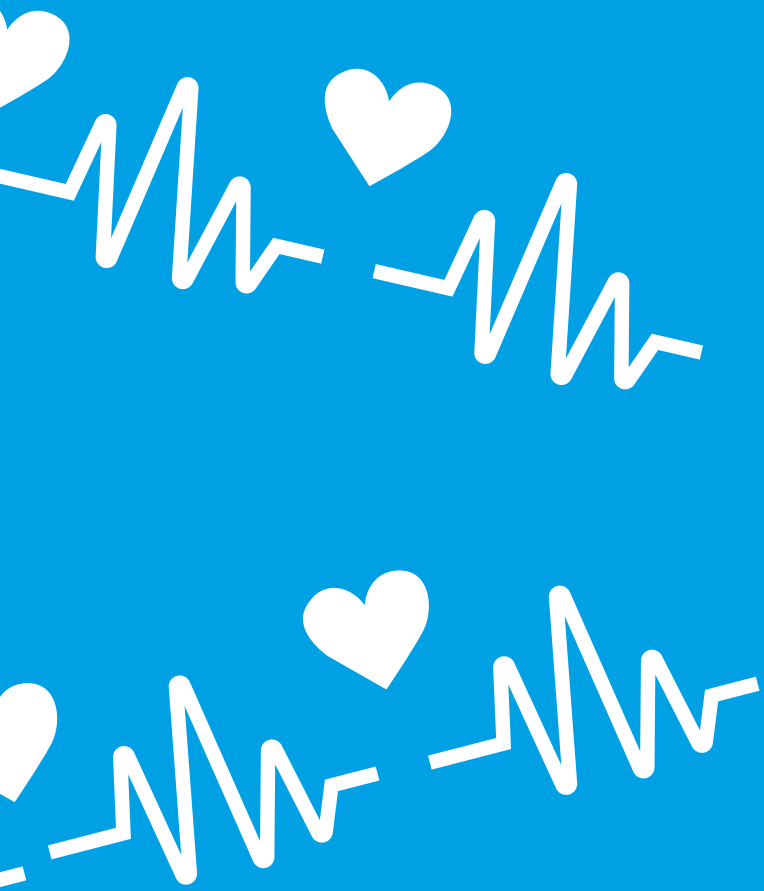
# Como os cientistas sabem a idade dos meros?

Todos os peixes que têm ossos possuem uma “pedrinha” calcificada na cabeça, chamada de otólito. Quando se corta o otólito, linhas chamadas de anéis de crescimento podem ser vistas, similar aos do tronco de uma árvore cortada.

# Som dos meros

Bum! Bum! Bum!

Durante a reprodução e também quando se sentem ameaçados, os meros emitem sons que parecem com as batidas do nosso coração.



Ouçá aqui

<https://soundcloud.com/merosdobrasil/sons-de-mero-bum-goliath-grouper-souds-booms>



# Os meros estão ameaçados?



Sim. De acordo com a lista vermelha das espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) os meros são uma espécie **VULNERÁVEL**



Já na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente, os meros estão classificados como **CRITICAMENTE AMEAÇADOS**.



# O que significa dizer que uma espécie está ameaçada?

Quando a população de uma espécie não consegue se reproduzir mais rápido do que a quantidade de espécimes que estão morrendo, isso quer dizer que a espécie corre risco de não existir mais, ou seja, ameaçada de extinção.



# Quais as principais ameaças à vida dos meros?

A poluição, a degradação dos ambientes marinhos e costeiros e a pesca ilegal são as principais ameaças que os meros enfrentam atualmente.





# O que tem sido feito para proteger os meros?



Áthila Bertoncini

A captura, transporte e comercialização de meros é proibida desde 2002. Esta proteção é garantida através da Instrução Normativa Interministerial/ INI No 13/2015, tendo como prioridade a recuperação das populações da espécie no país. Mas apenas a proibição não é suficiente.



# O que você pode fazer para ajudar a salvar os meros da extinção?



- Ajudar a conservar os lugares onde ele vive;
- Cuidar do seu lixo e do seu esgoto;
- Não capturar, comercializar nem consumir espécies ameaçadas de extinção.







# Quantos meros já foram salvos?

Para salvar uma geração de meros são necessários, em média, 21 anos (IUCN, 2011). Não sabemos em números quantos meros foram salvos desde a proibição da sua captura no Brasil em 2002. No entanto, cada mero que deixa de ser capturado traz uma nova esperança para a recuperação da espécie.

Vamos fazer a nossa parte?



# Por que surgiu o PROJETO MEROS DO BRASIL?

Sabendo do perigo que os meros corriam de desaparecer, em consenso com as demandas da sociedade, e em parceria com o poder público, um grupo de cientistas criou o Projeto Meros do Brasil (PMB), em 2002, com o objetivo de pesquisar e conservar a espécie.





# O que o Projeto faz pela conservação dos meros?

Em quase duas décadas de trabalho, o PMB tem oferecido os principais subsídios para a recuperação das populações de meros na costa brasileira.

Estudos de Biologia da Conservação, Biologia Populacional, Poluição Marinha, Genética, Valoração Ambiental e Aquacultura têm contribuído com a criação de Políticas Públicas direcionadas aos ambientes marinho-costeiros e aos meros.

Atualmente, as ações do Projeto estão voltadas para pesquisa científica, educação para a sustentabilidade, comunicação ambiental e cultura oceânica. Buscam envolver as comunidades locais, valorizando o seu conhecimento, e toda a sociedade, promovendo, equidade de gênero, inclusão racial e de pessoas com deficiência.



# O PMB em números



Áthila Bertoncini

Cobrindo aproximadamente 1.500 quilômetros da costa brasileira, 9 estados e 48 municípios, nos anos de 2018 e 2019, o Projeto Meros do Brasil promoveu ações que abrangem 21 Unidades de Conservação (UCs); monitorou 140 espécies da fauna, sendo seis ameaçadas e 11 da flora. e produziu 42 publicações técnico/científicas.



O Projeto Meros do Brasil é realizado pelo Instituto Meros do Brasil em parceria com instituições de ensino, pesquisa e cultura, formando uma Rede comprometida com a Conservação Marinha ao longo da costa brasileira.





Além dessas instituições, mais de 80 outras parcerias também apoiam o Projeto Meros do Brasil.

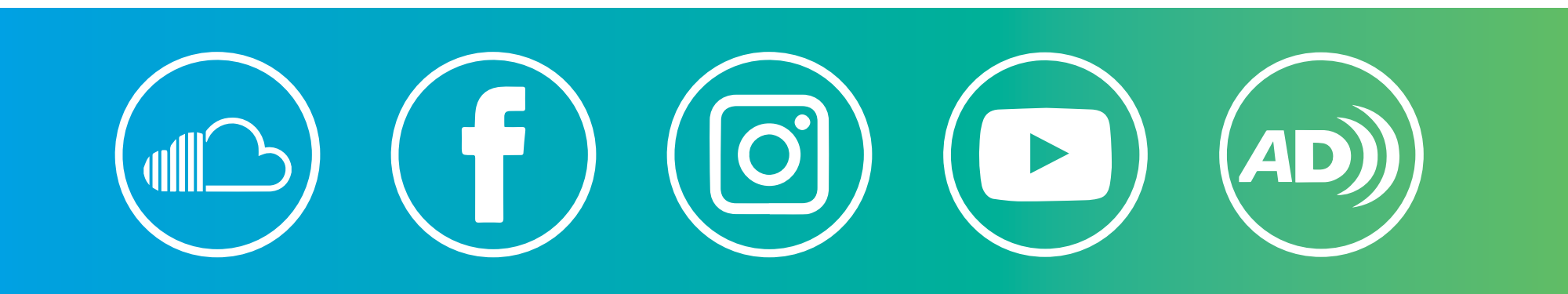


O Projeto Meros do Brasil é patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

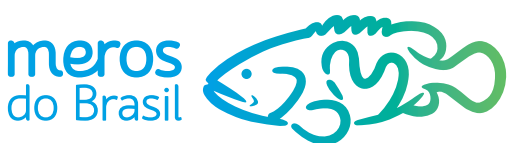




Áthila Bertoncini



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

